

1º DE MARÇO DE 2017

O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Então, quando o senhor disse assim para ele: "Eu não posso mais desembolsar Caixa Um", qual foi a avaliação que o senhor fez? Por que o senhor respondeu isso para ele?

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não. Não podia, porque, como a gente estabeleceu uma... Como é que era a nossa sistemática? A gente estabelecia – eu definia, junto com outros empresários, mas uma decisão, no final, minha – qual era o limite nosso de doação oficial para cada eleição. Pela penalização que tinha, na mídia, essas doações. Então, a gente definia o limite global. E definimos um limite...

O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Não tinha a ver com os dois por cento, do limite da pessoa jurídica?

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não. Definia...

O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): O senhor sabe que o limite era dois por cento? Não tinha nada disso?

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não, não, não. Definíamos o limite que a gente queria... que a gente queria aparecer como doando.

O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Tá.

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Aí a gente botava um limite para o primeiro turno; sabia que ia ter um aperto e queria ter uma folga para o segundo. No caso de 2014, foi mais ou menos... era setenta, acho que foi para noventa, acabou cento e vinte milhões, mais ou menos.

E...

O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): De Caixa Um?



1º DE MARÇO DE 2017

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): De doação oficial.

O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): De doação oficial?

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Isso é: a gente limitava o seguinte: eu e alguns empresários do grupo definíamos o seguinte, ó: "Esse é – definição minha, no final – esse é o valor máximo que a gente vai doar oficialmente".

E em alguns casos a gente, inclusive eu, procurava...

- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Doar oficialmente para...
  - O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Tudo.
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Para todas as campanhas?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Todas. Todas.
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Sim.
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): E em alguns casos a gente entrava no mérito de dizer, por exemplo: campanha para governador, não pode ser mais do que quinhentos mil.

Porque, senão, como a gente era muito descentralizado, se a gente... se a gente não definisse alguns limites, o pessoal chegava e doaria cem, duzentos, trezentos, quatrocentos, quinhentos, um milhão.

E aí começava a distorcer. Imagine o seguinte: um empresário lá da Bahia acerta com determinado candidato um milhão. O cara do Rio – oficial. Aí, o



1º DE MARÇO DE 2017

cara do Rio está negociando com o... o candidato dele, aí o candidato dele: "Pô! Vocês estão doando um milhão para o cara da Bahia; vocês não vão doar um milhão para mim?"

Então, a gente estabelecida um limite de doação. Esse era um dos outros problemas que a gente tinha. Por isso que a gente, às vezes, a gente podia ter doado mais oficialmente e não fazia para não aumentar o tamanho da conta.

O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Tá. Então, ele lhe pediu mais dinheiro e o senhor disse que, por Caixa Um, não podia mais fazer?

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): É. Eu disse que por Caixa Um não podia fazer. Aí eu falei: "Guido... é... é... ok, João Santana." Mas aí ele falou: "Não, Marcelo, você já está atendendo João Santana." E, aí... aí, veja bem, surgiram duas questões – surgiu a questão de... da coligação; e, aí, vem a questão de terceiro. Talvez não tenha ficado claro o seguinte: essa questão dos terceiros surgiu como oportunidade mais ou menos em agosto. Por isso que o Alexandrino vai poder esclarecer.

Como a gente tinha essa pressão do Edinho pra Caixa Um, eu tinha um saldo com o Guido, mas não podia atender, aí foi que apareceu a história dos terceiros.

O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Quem escolheu essa forma para canalizar dinheiro para a campanha?

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não, inclusive eu... eu sugeri, com uma ideia: "Olha, vamos encontrar terceiros e a gente reembolsa eles."

O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Ou seja, não houve um pedido da campanha para dizer: "Pague por tais..."



1º DE MARÇO DE 2017

- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): A campanha...
  - O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Vocês...
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): A campanha...
- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): A campanha pediu dinheiro e você...
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não, não. A campanha pediu Caixa Um.
  - O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Tá.
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): O Guido pediu: "Ó, preciso de doação oficial, porque eu tenho despesas oficiais." É... "Além de João Santana, eu preciso de despesas oficiais." Eu falei: "Olha, esse é o nosso limite."
- Aí, uma das coisas que eu imaginei foi: vamos encontrar terceiros e a gente reembolsa eles.
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): O senhor se recorda do nome dessas empresas?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Uma delas eu me recordo. Agora, eu... eu não sei o seguinte: ela está... eu não sei a que ponto esse é um dos temas que o Ministério Público está... está investigando. É que uma...
- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Mas esse tema está relacionado diretamente com a ação eleitoral.



1º DE MARÇO DE 2017

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): (ininteligível) diretamente com... (ininteligível).

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Uma dessas... Aí, veja bem, uma dessas empresas... Porque, aí, eu também não posso precisar se foi exatamente para a campanha da Dilma, mas eu acho que uma das empresas que a gente usava muito – passou a usar muito – e com quase certeza, também a gente usou na campanha da Dilma foi a Itaipava.

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Aquela da cerveja?

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): É. Inclusive, vazou; vazou isso. Então... é... foi uma dos... uma das empresas que a gente usou. Eles faziam a doação...

O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Operacionalização de vocês. Vocês escolheram a Itaipava...

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Escolhemos a Itaipava. Esse... essa... é... a Itaipava e outras empresas. Eu conheço a Itaipava, ela fazia a doação oficial e a gente encontrava uma maneira de reembolsar a ela.

O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Ok. É...

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Aí foi que... é... ou seja, eu tinha um problema de que eu não conseguia, na verdade... é... operar... é... os créditos que eu tinha prometido. Eu não conseguia doar aquilo que eu tinha acertado. Aí surgiu a Itaipava. Aí, eu acho que ele usou Itaipava e usou, talvez, alguns outros terceiros. Mas eu não sei precisar o quanto foi de cada empresa, pra assistir campanhas. Porque quem...



1º DE MARÇO DE 2017

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Quem sabe sobre os terceiros?

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Para a campanha de Dilma, o Alexandrino. Mas lembrem o seguinte: essa mesma demanda de Caixa Um, também havia de governadores, que acertavam com os meus executivos. Alguns também precisavam mais Caixa Um, e a gente (ininteligível).

Então, os terceiros também eram usados para outras campanhas, que eu não tenho o controle. Agora, no da campanha de 2014, quem sabe quem eram os terceiros é o Alexandrino.

O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Ok. Em relação a...

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Porque ele acertava com o Edinho, e aí, quando o terceiro fazia a doação, o Edinho sabia que, na verdade, aquela doação era parte do nosso acordo, porque a gente estava reembolsando a empresa.

O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Em relação a João Santana, o senhor disse, então, na conversa, de que falou: "Ó, o João Santana está resolvido." Mas, só para eu entender, de novo, porque os detalhes...

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não, naquele momento, ele falou: "Não. Não precisa de dinheiro para João Santana agora. Vocês estão resolvendo." É que, naquele momento, ele precisava de Caixa Um.

O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Ok. Só para entender, porque os detalhes nos são importantes aqui. Ele lhe disse, em relação a João Santana: "Nós precisamos pagar tantos milhões ao João Santana?" Ou...

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Ah... Não. Ele dizia. Várias vezes: "Ó, pague tantos milhões; pague tantos milhões." Mas João



SEM REVISÃO DOS ORADORES

AUDIÊNCIA DO SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT

1º DE MARÇO DE 2017

Santana, não era uma coisa que ele dizia assim. Ele dizia: "Marcelo, eu preciso de mais dez, eu preciso de mais vinte..."

- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Certo. Mas na campanha relativa a 2014, quanto que lhe foi pedido, de modo objetivo? Quanto que lhe foi pedido para pagar o João Santana em dois mil e quatorze?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não. Eu não me lembro. Mas é o que eu estou dizendo: o Hilberto tem essa informação. Eu não me lembro quanto foi para 2014, especificamente. Agora, eu sei que grande parte dos nossos recursos e a Planilha Italiano mostra eram grande parte... existia um entendimento dentro do PT todo mundo sabia de que a gente era responsável por grande parte dos pagamentos não oficiais pra João Santana. Então...
- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Que não necessariamente relativos à campanha.
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não... vários...
- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Porque o senhor disse aqui que eles faziam campanha no exterior...
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Vários. Vários. Agora... Inclusive, dois mil e quatorze.
- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Então. É por isso que eu estou lhe perguntando. Sobre 2014. Alguém...
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Eu não tenho a informação.
- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): ... chegou para o senhor e lhe disse:



1º DE MARÇO DE 2017

- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Chegou.
- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): "Doutor Marcelo, Odebrecht, eu preciso pagar tantos milhões ao João Santana; o senhor pode pagar?" Houve essa conversa?
  - O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Houve.
  - O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Como foi?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Houve. Houve, e ele pediu. O Guido pediu. Agora eu não me lembro o valor, mas deve ter sido algo de vinte, trinta ou quarenta milhões. Mas...
- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): E ele pediu para o senhor pagar isso por Caixa Dois?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não. Ele pedia: "Pague ao João Santana."
  - O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): É isso. Tá.
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): É... "Pague ao João Santana". Então, obviamente, que é aquela história: quando eu digo que ele e a Presidente sabiam do Caixa Dois do João Santana, é porque quando você vê um pedido desse e você vê quando a gente doou, é óbvio que é Caixa Dois. Eu não precisava de... E, óbvio, que o que eu estou dizendo é o seguinte: quando eu digo... por que é que eu digo? Eu nunca cheguei para o... até porque eu falava por telefone eu nunca cheguei para o meu executivo e disse: "Ó, pague via Caixa Dois." Mas é óbvio que eu sabia que ele estava pagando via Caixa Dois, porque aquilo ali não era...
- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Alguém lhe disse... nessa conversa, o Guido lhe falou: "Preciso pagar, seja lá o valor que for, para a campanha de 2014"? Ou simplesmente falou: "Pague ao João Santana?"



1º DE MARÇO DE 2017

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não. Dois mil e quatorze, ele sabia. O Guido, a partir de maio de 2014, tudo que ele me pediu de recurso foi para a campanha de dois mil e quatorze.

- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Quando que foi essa conversa com o João Santana? O senhor lembra?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Foram várias conversas. Veja bem, às vezes eu ia lá pra uma... pra uma reunião, aí, no final da reunião, ele falava: "Marcelo, precisamos dar para aquele amigo mais dez; precisamos dar para aquele amigo mais cinco; precisamos dar para aquele amigo mais dez... vinte."
- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Está ok. Agora, se esse valor última pergunta, Ministro se esse valor era referente a dois mil e...
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): O doutor pode fazer quantas perguntas quiser.
- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Não, não. A última pergunta sobre o tema.
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Sim, sim.
- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Para não parecer que eu estou chato, aqui. É porque realmente eu estou com dúvida nesses detalhes.
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Não. Aqui, o senhor sabe que as audiências são absolutamente liberais. Os advogados perguntam o que querem.
- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Eu sei. E, desde logo, agradecemos.



1º DE MARÇO DE 2017

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Nós procuramos também deixar a testemunha muito à vontade e respeitamos os seus direitos constitucionais. O Ministério Público pergunta o que quer. Então, não irei tolher...

- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Quando o Doutor Flávio fazia um monte de perguntas, logo depois eu ficava preocupado também.
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Não vai ficar mais perguntas para ele. É isso que é...
- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Vamos lá, retomando aqui o raciocínio. É... nessas conversas, então. É... é importante o senhor responder isso, porque isso tem, na minha avaliação, tem... Precisamos dar mais dez, mais vinte, para aquele amigo. Houve referência, nessas conversas, à campanha de 2014, ou o senhor está supondo, as suas impressões...
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não estou supondo.
- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): ... de que... porque, a partir de maio... É isso que eu queria entender.
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): A partir de maio de 2014, houve uma conversa específica comigo. Ele falou assim... O Guido... o Guido, ao contrário de Palocci, que usava várias pessoas, assessores... O Guido era muito... ele me pediu uma contribuição para uma revista, tá? Está na minha colaboração. E pediu... e pedia dinheiros para... que ia acertar, via... até... até maio... Vaccari, ou João Santana. Ponto.

Até março, tudo que ele me pediu até março, abril, não tinha a ver com campanha de 2014, ok? Em maio, ele teve uma conversa comigo e disse: "Ó, Marcelo – por isso que eu digo que é falta de dinheiro –, daqui para a frente, ela disse para direcionar todos os seus recursos." E eu entendi também que essa



1º DE MARÇO DE 2017

mesma orientação ela tinha dado para... ele, com relação a outros empresários, todos os recursos vai para a campanha dela. Você não vai mais atender Vaccari. Eu não vou mais pedir pra você fazer (ininteligível)". Então, tudo o que você faz daqui para frente é para a campanha dela, João Santana, ou campanha dela Edinho Silva." Ponto.

Então, a partir de maio, tudo que ele pediu – e aí o Hilberto Silva pode precisar tudo que foi pedido por... é... pra João Santana,e o Alexandrino, tudo que foi pedido via Edinho – era para a campanha dela e é muito preciso. Isso aí não tem nem dúvida.

O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Houve conversas a partir... depois de maio, onde ele lhe disse: dá mais dez, dá mais vinte? Isso ocorreu?

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Várias. Várias conversas.

O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Ok.

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): A questão era a seguinte: eu... ele me... a única coisa... ele me pedia João Santana... ele me pedia João Santana, Edinho... É o seguinte: Edinho, ao contrário de outras empresas, ele sabia que minha relação era com o Guido. Então, quando ele precisava de dinheiro, ele ia no Guido, aí, o Guido me chamava. Eu saía da reunião com o Guido, aí, muitas vezes, já me reunia com o Alexandrino e com o Edinho e falei: "Ó, o Guido autorizou a te dar."

Então, Edinho nem pedia, antes de pedir diretamente a Guido. Então, ele sabia que tinha que fazer isso.

E, no caso de João Santana, o Edinho não se envolvia; era uma relação minha, Guido e Dilma.



1º DE MARÇO DE 2017

O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Ok. Os temas vão se confundir aqui, porque eu fui anotando enquanto o senhor falava. Só para deixar claro, então, naquele jantar com o então vice-presidente, o valor de dez milhões já chegou definido ali? Não houve pedido?

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não. É... é... esse tipo de jantar, você já chega com essas coisas definida. Você não vai negociar isso aí. Então, na verdade, o Cláudio Melo já tinha se reunido com o Padilha e já tinham acertado que a gente estaria oferecendo dez milhões. Eu não sei qual foi a empresa que doou – eu acho que foi da área infraestrutura –, e ele já tinha acertado com Padilha que seis milhões ia para a campanha do Paulo Skaf.

Quer dizer, a gente estaria apoiando em... o grupo de Michel, dez. Só que, dos seis, a gente mesmo estaria dizendo qual era o... o lugar. Isso já foi acertado antes.

- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Tá.
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Ah... por isso que eu disse até eu comentei na época, falei: "Ó, foi uma reunião de *shake hands*. Na verdade, é uma reunião para você... é...
  - O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Protocolar.
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): P protocolar.
- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Então, além do Alexandrino, do Hilberto e do Cláudio Melo, nessa situação do jantar, alguém mais operacionalizava essas doações? Ou seja, o senhor dava a ordem e ele tinha que se virar para cumprir?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Eu estava até... eu estava até comentando no intervalo o seguinte: eu acho que a razão pela



1º DE MARÇO DE 2017

qual chamaram o Júnior, o Benedito Junior e o Fernando Reis, foi por conta, provavelmente, de que eles... eles foram alguns dos executivos que eu acionei para aquele assunto da coligação – do apoio às coligações. Porque eles tinham... o Júnior é... era relação com o Kassab e o Fernando Reis era relação com o... é... o Lupi.

- O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): Nenhum dos dois, relação com a campanha presidencial?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não. A campanha presidencial, a única coisa é que Alexandrino, ele se reportava a Júnior. Na verdade, ele não era... ele não se reportava a mim. Então...
- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Júnior é o Benedito Júnior?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Benedito Júnior.

Então, o Júnior, de certo modo, indiretamente, acompanhava o que o Alexandrino estava fazendo. Então, é provável que, nos relatos dele, como ele tinha conhecimento, ele, provavelmente, deve ter colocado alguma coisa. Mas eu... eu... eu não acho... Em relação à campanha presidencial de Dilma, o Júnior não tomou nenhuma decisão numa operação originária, que eu tenha conhecimento; nem o Fernando Reis. As únicas... e Cláudio Melo é essa questão do Temer. Eu acho que Cláudio Melo também nunca fez parte da minha relação com a Dilma.

Então, no caso da campanha presidencial da Dilma, fora essa questão das coligações, as duas pessoas que podem dar as informações precisas, que estão também no acordo de leniência da empresa, é o Alexandrino, o Edinho Silva, e o Hilberto Silva, com o João Santana. Esses dois, junto com acordo de leniência da empresa, têm essas informações precisas pra dar.



1º DE MARÇO DE 2017

O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Desculpa, Senhor Marcelo. O Senhor Hilberto Silva?

- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Hilberto Silva.
  - O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): É com H?
- O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): É com H, ou...
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): É com H... com H.
  - O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): H.
  - O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Hilberto com H.
- O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): E o Hilberto, ele...

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): O Hilberto era responsável pelo que chamo de Setor de Operações Estruturadas. E... mas, na verdade, a razão pela qual ele fazia isso não era nem por ele ser do Setor de Operações Estruturadas, mas porque ele tinha relação com o João.

E grande parte dos pagamentos...

- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): João Santana?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): João Santana... Era para João.

Então, por conta disso, quem fazia o controle, dessa minha relação com o PT, era ele.



1º DE MARÇO DE 2017

O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): Ele é colaborador?

- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Ele é colaborador. Os dois são colaboradores. Então... e... e, no caso da campanha de 2014, quem vai ter todas as informações precisas... é... é... eles vão ter a... eles vão ter as partes eu estou dando o todo, eles vão ter as partes. Muitas vezes eles não sabem nem a razão pela qual, mas quem sabe a informação precisa... é... a operacionalização, foram os dois. Mas, sob minha orientação.
- O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): E ele é de que estado, o...
  - O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Quem?
  - O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): Hilberto?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): O Hilberto é da Bahia, de Salvador. Ele mora em Salvador.
- O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): Ele mora em Salvador?
  - O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): É.
- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Seguindo aqui. Quando o senhor fala de doação para campanha presidencial, o senhor se refere apenas ao PT, ou dessa conta-corrente que o senhor tinha, que o...
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Essa conta-corrente aqui era do PT.
- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Então, o senhor não fez nenhuma outra contribuição o senhor, a sua empresa para a campanha presidencial que não fosse por esse caminho, que eu já disse: João Santana, ou...



1º DE MARÇO DE 2017

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não. E eu acho difícil alguém já ter feito, porque, como eu falei, ao contrário das outras empresas construtoras, que misturava-se as pessoas, no caso da Odebrecht era muito claro. Minha relação era com a Presidente. Todo mundo sabia que a minha relação era presidencial. E eu acho que havia uma disciplina, do ponto de vista de que os outros executivos e os outros negócios não se misturavam nessa questão da campanha.

Então, por exemplo, eu via algumas questões de... Vaccari misturado. No nosso caso, era totalmente à parte. A única coisa que havia, às vezes, era o Guido e o Palocci ajudando Vaccari a fechar o acordo com o PT e a pedido dele. Mas não havia... é... eu acho que não... vou ficar surpreso, digo quase cem por cento de certeza: não havia nenhuma outra contribuição presidencial. Veja bem, para esse... para o... para a Dilma.

No caso de 2010, eu cuidava de Dilma, porque a relação José Serra era de outro executivo do grupo, então aí eu não cuidava.

Então... é... tem essa... um pouco essa...

O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Uma outra dúvida: essa conta-corrente, a cada pagamento realizado, o senhor, provavelmente, baixava isso dessa conta-corrente?

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Baixava. Essa... a planilha, no fundo, ela tinha isso. Ela... ela... ela baixava. Ela tem vários pagamentos... na verdade, não era nem realizado. Era quando o cara me pedia... João Santana, inclusive, é a grande confusão. Quando o Palocci, ou o Guido, me



1º DE MARÇO DE 2017

pedia para fazer pagamento a João Santana, e eu autorizava o Hilberto desse pagamento, ele baixava da... da... da conta. Só que esse pagamento, muitas vezes, só era efetivado – até em alinhamento com o João Santana – seis meses, um ano depois.

Então, a gente tem até... é... um... uma dificuldade de... de: aquele pagamento foi aquele da planilha. Porque, muitas vezes, o que está baixado na planilha em 2010, às vezes só é pago em 2011.

- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Quanto tinha na planilha em março?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Na Planilha Pós-Itália, cent... é... cento e um, mais ou menos; na Planilha Italiano, cinquenta, do Guido.
- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Então, março, que é a planilha que o senhor tem, tinha cinto e cinquenta milhões? E o senhor não se lembra de ter baixado, depois, o João Santana nela?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Ah, com certeza baixou. Mas o Hilberto deve ter isso.
  - O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): O Hilberto deve ter.
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Quem... quem tinha essa planilha é Hilberto. É que eu, veja bem, é que eu fiquei preso em 2015. Então, eu não tenho... Eu fiz toda a minha colaboração sem acesso a meu computador. É... eu fiz toda a minha colaboração de cabeça, sem acesso às informações.
- O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): Mas, então, o senhor...



1º DE MARÇO DE 2017

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Mas deve estar na...

- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Eu não sei dessa informação, não me recordo, por isso que vou perguntar. O senhor foi preso quando?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Em 2015. Junho de 2015.
- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Junho de 2015. Então, de março de 2014, que é o último dado que nós temos aqui, até junho de 2015, o senhor não se recorda de ter baixado na sua planilha pagamento a João Santana.
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não. Porque eu não baixava. A planilha é de Hilberto.
- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Ah, ele é que controlava a planilha. Eu achei que fosse o senhor.
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Eu só queria saber... eu só queria saber o saldo: "Ó, tem saldo ainda; tem saldo ainda?" Porque se o saldo tivesse chegando ao final... eu não procurava... eu não acompanhava os detalhes.
- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Vamos lá, está acabando aqui. O senhor falou com o Edinho, fora esse episódio dos partidos? O senhor falou mais alguma vez com ele?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não, falei várias vezes com ele.
- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Sobre campanha de dois mil e quatorze?



1º DE MARÇO DE 2017

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Só sobre campanha. O Edinho, eu devo ter tido umas várias reuniões. Muitas vezes, o que é que acontecia? Quando eu saía dessas reuniões com o Guido, eu... eu ia para o Hotel Renascença... é... que é perto de onde Guido ficava, na Paulista, e aí já me alinhava com E... com Edinho e Alexandrino.

- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): De como operacionalizar?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): É. Ou passava: "Ó, Guido autorizou, então vocês acertem." Então, eu tive cinco, seis, sete reuniões não sei com Guido... com...
- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Sobre esse valor que o Guido o senhor não sabe quanto autorizou pagar ao João Santana em 2014? O senhor falou com o João Santana ou com a Mônica Moura sobre isso?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não, não. Eu só... eu me encontrei com João Santana e Mônica... é... em dois eventos sociais; com Mônica um e com João Santana outro.
- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Depois da presidencial?

ORADOR IDENTIFICADO: Não. (ininteligível).

- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Eu só me encontrei com ela... eu só me encontrei com ele em dois eventos sociais. Eu fui ter o meu primeiro encontro com Mônica em 2015... início de 2015, para falar com ela da minha preocupação com a contaminação da campanha.
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Só um esclarecimento. A planilha está sob sigilo. E eu estou dando acesso aos advogados que estão fazendo a inquirição principal.



1º DE MARÇO DE 2017

Esse é o esclarecimento. Vai ficar com o Doutor Bruno.

O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Então, o senhor encontrou ela no início de 2015 e não trataram sobre pagamentos?

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não. Aí a eu falei com ela da minha preocupação, que a gente tinha. Disse que... Foi aquela preocupação. Eu falei: "Olha, as contas... as contas que pagaram vocês podem estar contaminadas por contas que alguns executivos nossos pagaram propinas. Inclusive, no contexto da Lava Jato.

O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Mas pagaram vocês de tudo que tinha sido pago?

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): De tudo que tinha sido pago. Aí foi que ela me disse: "Sim, Marcelo, a maior parte do que eu recebi no exterior foi de serviços que eu prestei para campanhas presidenciais do exterior, que não tem nada a ver com você. Eu acertei com os seus executivos."

Esse, inclusive, foram as razões pelas quais eles não se preocuparam.

- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Importante isso aí.
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Essa informação, Senhor Marcelo, foi prestada pela Senhora Mônica...
  - O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Mônica.
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): ... e não pela Presidente Dilma Rousseff?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não, não. Pela Mônica.



1º DE MARÇO DE 2017

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Jamais. Jamais houve esse...

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não, não, não, é...

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Apenas para deixar claro, porque...

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não. Quando eu falei com a presidenta sobre esse assunto... eu comentei, quando eu falei com a presidenta, ela não se preocupou muito. E – aí a minha impressão – eu acho que porque a Mônica estava dizendo para todo mundo que: "Ó, não se preocupe; o que eu recebi da Odebrecht no exterior é por conta de prestação de serviços a campanhas no exterior, que não tem nada a ver com vocês." A impressão minha.

Porque eu não consegui entender como é que eu chegava para ela, para todas as assessorias, e dizia: "Nós temos um problema; nós temos um problema de contaminação." E ninguém tomava providência, ninguém se preocupava. Então, eu deduzo que é porque Mônica dava essa justificativa.

O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Os pagamentos a João Santana e a Mônica Moura por serviços prestados, independente da natureza, só eram pagos no exterior, ou tinha outra forma de pagamento, também?

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não. Tinha... eu acho que alguns foram oficiais – quer dizer, você pagava... é.. ao PT... é... e... e o dinheiro, depois, era pago a João Santana, e...

O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Só para eu entender: havia contribuição legal da Odebrecht para o diretório do PT...



1º DE MARÇO DE 2017

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Eu acho que alguns...

O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): ... e ele fazia o pagamento.

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Eu acho... não é só... não é só... Às vezes, assim... O que é que eu entendia? Isso eu não posso precisar, mas Hilberto pode dizer. Muitas vezes, o João também precisava recursos... é... contabilizados. Então, em alguns desses casos, eu acho, por exemplo, o... o pagamento que a gente fazia já era direcionado: "Ó, toma aqui três ou quatro milhões, esses três ou quatro milhões vai para João." E alguns outros foram por... é... de recursos aqui no Brasil. Dinheiro... dinheiro no Brasil.

O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): E o senhor não se lembra quando isso foi feito?

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Foi... O Hilberto tem isso tudo. E... e... e, veja bem, essas informações, é aquela que o doutor falou, a gente tem essas informações todas, porque essas informações ficaram no sistema. Eles tinham um sistema e guardaram isso. Então, não só ele pode falar, e se ele não souber de cabeça, vai estar... é... nos registros do acordo de leniência da empresa.

O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): O senhor tem como falar, rapidamente, sobre quais empresas compunham o grupo em 2014? Porque eu pesquisei as doações eleitorais aqui...

- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Era umas... era umas quinhentas empresas.
- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Quinhentas empresas?



1º DE MARÇO DE 2017

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): É por isso que eu digo: nós tínhamos quinhentas empresas. Então...

O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Do grupo? Sob a sua holding?

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Eu nem... eu nem conto. É só... é pegar o Valor Econômico, deve dar umas quinze páginas de empresas. Então, eu não tenho o menor controle.

O SENHOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Vai ser difícil levantar quanto? Todas.

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): E é importante entender o seguinte: as empresas que, muitas vezes, faziam a doação, não necessariamente elas faziam a doação porque muitas vezes... Por exemplo, um político, aquele político era da relação pessoal de um empresário que achava importante contribuir com aquele político. Mas ele não tinha como ele, no negócio dele, fazer... se o negócio dele era no Piauí, ele não tinha como fazer, muitas vezes, justificar uma doação em São Paulo, então, muitas vezes, ele pedia para uma empresa de São Paulo doar e ele encontrava a maneira de reembolsar e fazer o encontro de contas com a empresa. Então, essa coisa existia. Eu não me metia. Cada um se acertava.

O SENHOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Tá... O último tema aqui, que é dos partidos políticos, só para ver se eu entendi direito: o senhor disse que lhe foi passada uma lista dos partidos que vocês deveriam contribuir... naquela conversa do Caixa Um etc... lhe foi passada uma lista dos partidos, que é essa que o senhor nos apresentou.

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Partidos e contatos.



O SENHOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Partidos e contatos:

# AUDIÊNCIA DO SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT SEM REVISÃO DOS ORADORES

1º DE MARÇO DE 2017

PROS, PDT, PRB, PC do B
O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): E teve
alguns que depois foram cancelados.
O SENHOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Tá. E aí PR, PP
PSD.
O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Esses
três foram cancelados.
O SENHOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Esses quatro aqui
então – PROS, no Eurípedes; PDT, no Lupi; PRB, no Marcos Pereira
O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): E isso
quem fez foi o Alexandrino, e ele inclusive acho que ele fez na colaboração dele. Tá

O SENHOR GUSTAVO GUEDES (advogado): O senhor não tem conhecimento disso?

explicitado como ele fez, aonde ele fez, a forma... tudo está explicitado...

- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não. Eu não tenho conhecimento de como foi operacionalizado, e mais: eu soube, depois, que a maior parte foi Caixa Dois, mas o Alexandrino pode precisar.
- O SENHOR GUSTAVO GUEDES (advogado): E o PC do B, Fábio Tokarski.
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): É. Eu também nem sei se, no final, esses foram os contatos que o Alexandrino usou. Mas ele pode precisar direitinho.
- O SENHOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Por ora, estou satisfeito. Obrigado.



1º DE MARÇO DE 2017

- O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): Doutor Flávio.
- O SENHOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Flávio Caetano, advogado de Dilma Rousseff. Eu quero começar pelo final, então.
- O DOUTOR NICOLAO DINO (vice-procurador-geral eleitoral): Excelência, eu indagaria, claro, sem querer tolher a liberdade de indagação do Doutor Flávio, mas, se o rol de Vossa Excelência for muito extenso, eu pediria a gentileza de...
- O SENHOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Era extenso, mas ele praticamente esgotou tudo, né?
- O DOUTOR NICOLAO DINO (vice-procurador-geral eleitoral): Já esgotou tudo?
  - O SENHOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Quase.
- O DOUTOR NICOLAO DINO (vice-procurador-geral eleitoral): Então Vossa Excelência esgotará o meu.
- O SENHOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): O senhor quer antecipar?
- O DOUTOR NICOLAO DINO (vice-procurador-geral eleitoral): Com a concordância dos demais advogados.
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Todos concordam?
- O DOUTOR NICOLAO DINO (vice-procurador-geral eleitoral): Muito obrigado. Na realidade, também o meu rol é muito pequeno, tendo em vista já o exaurimento de muitos pontos por parte do Doutor Bruno, quanto do Ministro Herman Benjamin e agora o Doutor Gustavo.



1º DE MARÇO DE 2017

Apenas para aclarar alguns pontos, Senhor Marcelo, por favor. O senhor mencionou que muitos dos pagamentos feitos em sua contabilidade de Caixa Dois eram feitos diretamente ao Senhor João Santana, ora em empresas no exterior, ora em espécie.

Gostaria que o senhor me indicasse as empresas, ou algumas das empresas, no exterior, nas quais esses valores eram depositados e a forma como os pagamentos em espécie ocorriam. Gostaria que o senhor detalhasse mais um pouco.

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Eu não tenho a menor ideia. Na verdade, é o seguinte: eu simplesmente passava para Hilberto: "Olha, tive autorização para mais dez milhões..." e quem operacionalizava era ele. Ele tem essas informações e essas informações estão no acordo de leniência da empresa... os registros.

O DOUTOR NICOLAO DINO (vice-procurador-geral eleitoral): Ele operacionalizava as duas coisas ou só o pagamento?

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Quem operacionalizava todos os pagamentos a João Santana era Hilberto. Eu não tenho a menor ideia de como foi pago, qual foi a empresa, quanto foi em via de recursos, quanto foi via... não tenho.

O DOUTOR NICOLAO DINO (vice-procurador-geral eleitoral): Ok.

Em relação às relações, às contrapartidas específicas, melhor dizendo, o senhor mencionou duas contrapartidas específicas e, depois, mencionou uma agenda, que o senhor denominou, em palavras suas, uma agenda mais ampla.

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): É.



1º DE MARÇO DE 2017

O DOUTOR NICOLAO DINO (vice-procurador-geral eleitoral): O senhor poderia detalhar um pouquinho mais o que seria essa agenda mais ampla que havia com o governo federal?

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Essa agenda ampla... veja bem, minha relação com Guido ia desde, por exemplo, o governo mudou as regras de tributação para lucros no exterior, tá.

Nos reunimos eu e várias empresas onde as pessoas sabiam da minha relação... muitas vezes eu era trazido para temas, porque os outros empresários sabiam da minha relação também com Guido, então era quinze, vinte empresas na mesa: Vale, Itaú... todas as grandes empresas que têm atuação no exterior. Então, isso demandava horas e horas de reunião com Guido.

Aí, tenho assuntos do etanol, do setor de etanol. O setor do etanol também me usava para relação com Guido. Aí, eu conversava com Guido, ele colocava os técnicos da Fazenda em alinhamento com a Única... um tema que ocupou horas e horas minhas com Guido, eu diria dezenas de horas, eu achei um absurdo, foi a Arena do Corinthians, porque tinha a questão do financiamento que ficou emperrado; aí, financiamento da Vila dos Atletas, financiamento para o Parque Olímpico; aí, o governador do Rio pedia para eu pedir a Guido para conseguir recursos para o Banco do Brasil para poder... para a Super Via.

Então, como as pessoas sabiam da minha relação, eu acabava levando todo tipo dessas coisas. Então, era uma relação ampla de todos os setores.

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Senhor Marcelo, o senhor não se sentia meio dono do governo? Desculpe a pergunta.

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não, eu me sentia usado pelo governo.



1º DE MARÇO DE 2017

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): A pergunta é a seguinte: se o senhor tinha essa relação tão próxima com a Presidente da República e com o Ministro da Fazenda que, a rigor, era o dono da chave do cofre, a ponto de seus colegas do meio empresarial tê-lo como uma espécie de embaixador, o senhor não se achava meio dono do governo, do poder?

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Pelo contrário, Ministro, eu me sentia sempre usado, porque, na verdade, a maior parte dos pleitos que eu levava eram por problemas que ele criava.

Então, a gente só entrou na agenda Corinthians porque o governo tinha prometido financiamento para a realização da Copa do Mundo; aí depois não dão. Aí, eu passo uma grande parte do tempo, lutando para conseguir o que eles tinham prometido para a gente entrar. Aí, o setor de etanol, a pedido do governo Lula, nós fazemos um investimento de bilhões no setor de etanol; aí o governo vai e tira a CIDE; aí, eu passo horas e horas de minha agenda, pedindo, implorando para esse assunto voltar.

Então, o governo faz todas as promessas; aí, nós entramos nos pepinos e, depois, eu passo pedindo, implorando. Então, na verdade, eu era um mendigo, porque eu ia lá para pedir, pedir coisas que, na verdade, eu só entrei porque eles tinham prometido. E aí o governo chegava e mudava a regra das coisas; aí, a gente ia lá e pedia as coisas.

Então, na verdade, poucas vezes, eu não me recordo de, talvez uma ou duas vezes, que eu levei, como eu digo, uma oportunidade boa para a Odebrecht, uma coisa boa. Na maior parte das vezes, eu ia para o governo resolver questões, problemas que o governo criava, certo, em cima de problemas que ele motivou a gente a investir, ele motivou a isso, quer dizer... Vila dos Atletas! A gente não queria entrar na Vila dos Atletas. Era um pepinaço! A Vila dos Atletas não era com a gente. Aí, vai o prefeito e pede a gente para entrar na Vila dos Atletas, porque



1º DE MARÇO DE 2017

senão as Olimpíadas não seriam entregues. Aí, eu digo: "Tá bom, eu vou entrar, mas vocês dão financiamento?" Dão. Aí, na hora que a gente começa a negociar o financiamento, vem todo aquele rol de pedidos para... "Ah, não, não... aí", ou seja, eu estou lá, pedindo uma coisa que eu só entrei porque ele prometeu dar.

Aí, Parque Olímpico, quer dizer, a gente se esquece que Copa do Mundo... Copa do Mundo chega a ser o seguinte... eu estava fora da Copa do Mundo, não queria entrar em Copa do Mundo, não queria entrar em estádio... só um exemplo claro: aí, o Corinthians lá assume uma responsabilidade de 100 milhões para estruturas provisórias para a Copa do Mundo. Aí, o Corinthians "Não tenho dinheiro". Aí, a prefeitura diz que vai pagar e não tem dinheiro. A Copa do Mundo é daqui a noventa dias; ninguém cuidou de estruturas provisórias... eu estou na minha. Não é responsabilidade nossa. "Aí, não, mas a Odebrecht tem que resolver". Pô, como é que eu vou resolver?

O DOUTOR NICOLAO DINO (vice-procurador-geral eleitoral): Por exemplo, uma boa pergunta: como é que o senhor resolveu?

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Como é que eu vou resolver, é o seguinte: aí você tá lá nesse... aí, o seguinte... tá bom... então é aquela história: o espírito de servir nosso... sem Copa do Mundo não ia ter, sem a Odebrecht, não ia ter Copa do Mundo, não ia ter Olimpíada, não ia ter nada. Aí, a gente vai lá e fala o seguinte: "Então tá bom. A gente faz". A gente financia... olha como é que... olha como a gente se mete os pés pelas mãos. Tá bom, a gente não tem nada a ver com estrutura provisória – 100 milhões de reais – aí, eu digo: tá bom, então a gente financia e faz a estrutura provisória, tanto é que terminou, desde que a Caixa refinancie a gente. Quer dizer, na verdade, é o seguinte: eu tenho que financiar, mas eu preciso de dinheiro também para alguém financiar. Mas, no final das contas, a Caixa... aí vai a estrutura, eu tenho que falar com o Guido, aí Guido fala com a Caixa... tanto é que é por isso que o Ministério Público acha que teve influência política nesse negócio.



1º DE MARÇO DE 2017

Moral da história: eu fiz uma coisa que não interessava a gente. Hoje, eu estou com um pepino, porque a gente tem uma garantia com a Caixa e o Corinthians não está pagando a gente. Então, na verdade, eu mostrei todas as minhas agendas que eu tenho com Guido e a Presidente Dilma, não uma agenda de dono, uma agenda de pedinte. Eu ia lá porque eles prometiam uma coisa, depois... a gente investiu 10 bilhões de reais no setor de etanol. Uma coisa que eu não queria, foi o Presidente Lula lá convencer o meu pai, tá? A gente investiu. Aí o governo vai e tira a CIDE!? Destruiu a gente! Aí vai, faz, faz, muda a política energética. Aí, eu passo horas e horas de reunião com Guido e falo: "Pô, Guido, vocês têm que voltar com a CIDE". Aí, ele vai e diz o seguinte: "Ah, mas se voltar tem inflação. Aí, eu contrato estudos da FGV, junto com a Unica". Quer dizer, na verdade, é só pegar minha agenda, minha agenda é de pedinte! Eu, no fundo, não era o dono do governo, eu era o otário do governo.

- O DOUTOR NICOLAO DINO (vice-procurador-geral eleitoral): O senhor mencionou que o Corinthians está devendo a...
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): O Corinthians está devendo a gente.
- O DOUTOR NICOLAO DINO (vice-procurador-geral eleitoral): Então, houve um contrato que foi firmado para a construção da arena?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Houve um contrato, houve um contrato.

Olha, o São Paulo foi excluído da Copa do Mundo – o Morumbi. Aí, não tinha solução, aí, nós tínhamos iniciado uma conversa política para construir um estádio de 200 milhões de reais. Aí, tem uma reunião lá... e tudo bem... então vamos fazer o seguinte: vamos transformar o estádio do Corinthians no estádio para a abertura da Copa do Mundo. Aí, eu tenho um jantar lá em casa com o Alckmin, com o Kassab, com o Luciano Coutinho, representante do (ininteligível)... todo mundo



1º DE MARÇO DE 2017

promete fazer a sua parte! E a besta da Odebrecht: "Tá bom, então a gente constrói". No final, todo mundo foge. Aí, eu fico pedindo... aí, não tem financiamento, nós construímos tudo com dinheiro próprio. E aí eu tenho horas de reunião com o Ministro da Fazenda para pedir uma coisa que eu só entrei por pedido deles! Aí, eu estou lá construindo a Fonte Nova e aí me liga o presidente da Caixa e diz: olha, a Presidente mandou tirar o financiamento para a Fonte Nova... "Pera aí, pera aí, pera aí... como é que manda tirar o financiamento para a Fonte Nova". Aí, eu vou lá discutir com ela, porque que ela tirou o financiamento da Fonte Nova!?

E aí vai... é só pegar a minha agenda com a Presidente... é impressionante! Então, eu não era o dono do governo, eu era o bobo da corte do governo.

Porque eu acho que o espírito de servir nosso, de fazer as coisas... é só pegar a agenda da Odebrecht... isso me frustra muito, porque o seguinte: eu vejo o quanto a gente fez, o quanto a gente fez... tínhamos, sim, uma relação, e eu acho o seguinte... até que a nossa relação com o setor público... muitas vezes a gente achava que, por conta dessa relação que, obviamente, também vinha por conta de que a gente apoiava, sim, os candidatos, achava que a gente podia resolver as coisas. Então, a gente entrava em pepinos, porque a gente achava que a gente ia resolver e acabava não resolvendo.

O DOUTOR NICOLAO DINO (vice-procurador-geral eleitoral): Então só para objetivar: dessa agenda mais ampla, nós podemos mencionar, então, alguns contratos que foram firmados com empresas do Grupo Odebrecht?

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não, nunca discuti com Guido a questão de contratos.

O DOUTOR NICOLAO DINO (vice-procurador-geral eleitoral): Não, dentro dessa agenda mais ampla, encontram-se contratos firmados?



1º DE MARÇO DE 2017

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não, não, não. Essa agenda... muito era projetos de lei, a questão tributária. A agenda com o Ministro da Fazenda era muito mais ampla, eu nunca me envolvia na questão de contratos. Eu citei várias coisas nos meus relatos... tem... na minha interação com o Ministério Público para a colaboração, eles... veja bem... porque eu racionalizava que aquilo era legítimo.

Então, na minha conversa com eles, foram se identificando aqueles itens da agenda que poderiam ter alguma coisa, alguma ilicitude... aí eu tive o cuidado de relatar, nos meus relatos, aqueles itens que, na nossa visão, poderia ter alguma ilicitude, porque eu tava protegido. Então, o que poderia ter algum tipo de ilicitude envolvida está relatado, nos acordos de colaboração.

O DOUTOR NICOLAO DINO (vice-procurador-geral eleitoral): Acho que o senhor já mencionou – se já tiver mencionado – o senhor atribui, na sua visão, a legítima expectativa de recebimento de doações, salvante aquelas contrapartidas específicas, a que o senhor atribui?

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Isso é uma coisa que não era só em relação a mim. Todo político que se relacionava com empresário... isso a gente encarava como natural, quer dizer, se aquele político era um político que ajudava, que apoiava sua empresa ou o setor, de uma maneira legítima se criava uma expectativa. Isso eu e todo mundo achava sempre natural.

O DOUTOR NICOLAO DINO (vice-procurador-geral eleitoral): Para encerrar. O senhor mencionou ainda há pouco também – acredito que no momento das indagações feitas pelo Doutor Gustavo, não, mas das do Doutor Bruno – que em dado momento houve uma alteração de interlocução junto ao governo. Sai o Ministro Palocci e assumiu... o senhor foi comunicado de que o interlocutor passaria a ser o Ministro Guido Mantega. Quem comunicou ao senhor essa nova delegação?



1º DE MARÇO DE 2017

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Isso foi muito claro. O seguinte: Palocci era da relação do Lula, apesar de que a Dilma, naquela fase que ela... eu falei com ela... olha, Presidente, em 2010, 2009, em 2010, eu falei: Presidente, tudo eu estou tratando com o Palocci, era o meu combinado com o Lula, tá ok? Ela falou "Tá ok."

Então, eu fiquei com o Palocci até 2011... essa relação não começou comigo, começou com meu antecessor, eu já herdei ela. Palocci foi indicado por Lula, quer dizer, eu já herdei essa relação. E ela acabou em 2011, quando Palocci... quer dizer, acabou no sentido de o principal interlocutor. E a partir, quando ele saiu da Casa Civil, eu fui checar com ela.

- O DOUTOR NICOLAO DINO (vice-procurador-geral eleitoral): Ela quem?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Com a Dilma. Daqui para frente, todas esses negócios pagamentos, tudo que tem que ser feito, contribuições, todos os meus temas é com quem? Com Guido? Porque com Guido já vinha tendo. Ela falou: não, daqui pra frente é com Guido. E várias vezes eu tratava de temas com ela, e ela dizia: olha, isso é com Guido.
- O DOUTOR NICOLAO DINO (vice-procurador-geral eleitoral): Satisfeito.
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Mas quando perguntou à Presidente com quem ia tratar sobre colaborações, não se falou em colaborações ilícitas?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não, não, em nenhum momento. Em nenhum momento... veja bem: em nenhum momento, eu tive qualquer negociação com a Presidenta, envolvendo... tem um tema específico, que está na minha colaboração, que eu dei conhecimento a ela, pós facto de um ilicitude que eu tive conhecimento também pós facto. Teve um tema.



1º DE MARÇO DE 2017

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Relacionado às eleições?

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não, não, não. É o que eu estou dizendo: relacionado à eleição, eu não tenho nenhum conhecimento de que ela sabe... inclusive dessa questão das duas contrapartidas específicas... eu não tenho nenhuma indicação de que ela sabe desse dois temas.

Então, na verdade, na cabeça dela, no meu modo de ver, tinha uma relação ampla, a gente era grande doador; na cabeça dela, ela atendia vários dos nossos pleitos, que, na verdade não era assim, mas eu acho que na cabeça dela, ela entendia assim... e, portanto, a gente era grande doador.

A ilicitude, a ilicitude, no caso da campanha dela, está na questão do que ela sabia de João Santana e do Caixa Dois. No meu modo de ver, é a única ilicitude que havia na minha relação com ela, referente às campanhas dela, era a questão da forma de pagamento de João Santana.

- O DOUTOR NICOLAO DINO (vice-procurador-geral eleitoral): Sim, mas então este é o ponto: nesse momento, a interlocução sua com João Santana se deu por intermédio do Ministro Guido Mantega, é isso?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não, Guido só pedia para eu pagar João Santana.
- O DOUTOR NICOLAO DINO (vice-procurador-geral eleitoral): Sim, mas o senhor sabia que Guido era o interlocutor correto por intermédio de quem?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): De Dilma, de Dilma.
- O DOUTOR NICOLAO DINO (vice-procurador-geral eleitoral): Ok, obrigado.



1º DE MARCO DE 2017

O SENHOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Sou Flávio Caetano, advogado de Dilma Rousseff.

Senhor Marcelo, eu queria... grande parte das perguntas já foram feitas, mas eu queria começar pelo final, daquela que se refere aos partidos da coligação. O senhor, por favor, me corrija se eu estiver errado. Mas pelo que eu entendi da sua narrativa, o Guido Mantega, em maio, tinha pedido pagamento, doações via Caixa Um para os partidos...

- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não, ele pediu mais doação Caixa Um pra Edinho.
- O SENHOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Para o Edinho?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Para Edinho. E eu disse que eu não podia atender mais do que eu já tinha me comprometido, que era por volta de dez.
- O SENHOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Não mais para a campanha, mas que poderia, então, ajudar os partidos? De quem surgiu a ideia?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não. Aí a ideia dele... Veio dele... porque ele disse assim...
- O SENHOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Dele, Guido ou dele, Edinho?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Guido. Guido disse assim "Marcelo, eu preciso de mais recursos pra Edinho." Quando era Edinho, eu já entendia que era Caixa Um. Porque quando era Caixa Dois, era João Santana. "Eu preciso de mais recursos para Edinho." Aí, eu falei: "Guido, não tenho mais como dar, porque eu já me comprometi com o máximo". Naquela época, eu



1º DE MARÇO DE 2017

acho que a gente... depois a gente acabou aumentando por conta do segundo turno, mas eram cinco milhões, alguma coisa. E eu disse: "Até para o partido a gente já botou, então eu só tenho condições de dar para João Santana".

Ainda não havia surgido aquela questão dos terceiros. Nós não tínhamos ainda encontrado os terceiros. Então, eu disse assim... e eu disse pra ele "até mesmo Caixa Dois, fora João Santana, eu não consigo, porque a questão da Lava Jato"... então eu falei o seguinte... Aí, ele falou: "Então, você consegue resolver os outros partidos? Alguns partidos nossos que a gente tem que ajudar?" Aí, eu falei "Olha, eu boto meus executivos em contato e tentam viabilizar."

Foi assim: ele disse "Então você consegue resolver a questão dos outros partidos?" Aí me deu uma lista.

- O SENHOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Quando foi essa conversa?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Maio, maio, maio ou junho.
- O SENHOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Maio ou junho.
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Ou julho. Essa fase: maio, junho ou julho.
- O SENHOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Mas esses pedidos, em relação aos partidos, eram pedidos de doações?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Pedidos de doação. Doação. Pedido de doação que sairia do meu acerto global com ele, mas pedido de doação.
- O SENHOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Doações legais?



1º DE MARÇO DE 2017

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Legais. Não, ele pediu doações. Ele nunca mencionou... ele pediu para resolver com os partidos. Ele nunca disse também que era... não, não, ele não me disse que era Caixa Dois ou Caixa Um.

- O SENHOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Ele pediu doações.
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Ele pediu: "Então veja como é que você doa tanto pro partido."

Não, ele não me disse pra... ele não especificou, não.

- O SENHOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Em relação ao total que foi doado em 2014 para as campanhas presidenciais, o senhor disse que foram 120 milhões, é isso? De todas as empresas que englobam o grupo?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Doação oficial de todas as empresas, para todos os candidatos foi ao redor de 120 milhões.
- O SENHOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Quando o senhor diz "todos os candidatos" inclui candidaturas estaduais?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Todas, todas deputados, senador, tudo.
- O SENHOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Só para a presidencial, que é o que nos interessa, o senhor sabe dizer? Todas, das três campanhas principais?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Aí é mais complicado.
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Quais são as três campanhas?



AUDIÊNCIA DO SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT

	SEM REVISÃO DOS ORADORES			1° DE MARÇO DE 2017		
	0	SENHOR	FLÁVIO	CROCCE	CAETANO	(advogado):
eleitoral):	0 8	SENHOR M	IINISTRO	HERMAN B	BENJAMIN (co	orregedor-geral
elellolal).	o s	ENHOR MA	RCELO BA	HIA ODEBR	ECHT (depoer	nte):
				-		
	0 S	ENHOR FL	ÁVIO CRO	CCE CAETA	ANO (advogado	o): (
	0 S	ENHOR MA	ARCELO BA	AHIA ODEBI	RECHT (depo	ente): (É
	0	SENHOR	FLÁVIO	CROCCE	CAETANO	(advogado):
	0 8	SENHOR MA	ARCELO B	AHIA ODEB	RECHT (depo	pente):
	0 S	ENHOR BR	UNO CÉSA	R LORENC	INI (juiz auxilia	r):
	0 S	ENHOR FL	ÁVIO CRO	CCE CAETA	NO (advogado	)): (



1º DE MARÇO DE 2017

	O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado):
eleitoral):	O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral
	O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente):
	O SENHOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado):
eleitoral):	O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral
	O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente):



AUDIÊNCIA DO SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT 1º DE MARÇO DE 2017 SEM REVISÃO DOS ORADORES O SENHOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente):



AUDIÊNCIA DO SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT 1º DE MARÇO DE 2017 SEM REVISÃO DOS ORADORES O SENHOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): A testemunha acabou de dizer que não tem os elementos, Doutor Flávio. O SENHOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Mas quem teria? O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Acabou de dizer. O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente) O SENHOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente):



1º DE MARÇO DE 2017

O SENHOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado):
O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente):
O SENHOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado):
O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente):
O SENHOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado):
O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente):



AUDIÊNCIA	DO	SENHOR	MARCELO	BAHIA	ODEBRECHT		
SEM REVISÃO DOS OPADORES							

1º DE MARÇO DE 2017

·		

O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Em relação a essa informação, seria importante – não sei se o Senhor Marcelo pode nos fornecer. Todas as empresas do grupo que deram para as campanhas presidenciais. Eu acho que isso não é difícil...

- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Olha, isso aí...
- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Acha difícil colocar isso aí?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Isso aí... isso aí, a gente tá... tá no... tá no acordo de leniência, o pessoal está buscando. Agora, isso tá (ininteligível).
- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): É que nós não conseguimos identificar todas as empresas que compõem...



1º DE MARÇO DE 2017

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Mas, aí, é tarefa dos diligentes advogados.

- O DOUTOR FLÁVIO HENRIQUE COSTA PEREIRA (advogado): É que ele disse quinhentas empresas, ministro.
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Pois é. Mas, exatamente.
- O DOUTOR FLÁVIO HENRIQUE COSTA PEREIRA (advogado): Não tem como saber... E o problema é que nem a gente...
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): No caso da Odebrecht, ficou muito claro que... bem, eu não sabia das quinhentas. Mas, se fossem...
- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Vinte, a gente achava.
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Se fossem trinta. O que fica claro é que havia uma liberdade muito grande, dentro de certos limites, dos presidentes e lideranças dessas empresas, para fazerem esses acordos. O que não é exclusivo da Odebrecht. Em outras empresas, vimos algo muito parecido, de propinas sendo pagas, sem haver um conhecimento específico, minucioso. Havia certa aceitação de um *modus operandi*.
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não necessariamente propina, ministro. Caixa Dois, doação oficial...
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Eu sei. Mas eu estou referindo que, no caso das outras empresas, também há propina.

Mais alguma coisa?



1º DE MARÇO DE 2017

- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Sobre doação. Ele disse que ele é que controlava as doações...
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Não. Do PT.
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não, não. O limite. Eu dava o limite global. É... é... veja bem, o limite global.
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): E a partir daí era feita uma divisão. É isso?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): A partir daí, o pessoal tinha que... O problema das nossas empresas é o seguinte: você pega, cada usina, por exemplo, de etanol, é uma empresa. Aí, você distribui. Porque você vai usando os limites que cada um tem.
- E a gente tem muitas empresas que não podem ser doadoras, porque é concessionárias. Então, a gente vai usando várias empresas que a gente pode... é... e o pessoal vai buscando os limites para resolver.
- E, outra coisa, dentro daquela ótica de você... é... como era criminalizado, a gente evitava de algumas empresas aparecerem doando. E, aí, pegava uma que... uma confusão.
- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Eu tenho mais quatro perguntas bem rápidas sobre o assunto João Santana.
- O João Santana, ou as empresas dele, tinham contrato com empresas da Odebrecht?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Que eu saiba...
- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Prestavam serviços para a empresa?



1º DE MARÇO DE 2017

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Que eu saiba, não. Que eu saiba, João Santana, é... não tinha nenhuma relação com a gente no Brasil. No exterior, que eu saiba, também... também – posso estar errado aqui. Mas, que eu saiba, a relação de João Santana era com os candidatos que ele apoiava no exterior.

E, aí, por alguma razão – da mesma maneira que eu assumi o custo com o João Santana no Brasil, em relação à campanha da Dilma –, por alguma razão, meus executivos no exterior acertaram com o candidato de bancar uma parte da campanha do João Santana.

Agora, se isso foi feito através de... eu acho que não, porque a orientação que a gente tinha é, justamente, não criar contratos fictícios. Era para isso que a gente tinha... é... é... esses pagamentos via com sistema de distribuição, para que as pessoa não ficar gerando contratos fictícios e contaminasse a contabilidade do grupo. Porque, inclusive, na nossa ingenuidade, se você faz isso através do sistema financeiro e não contamina com contratos fictícios, o sistema financeiro devia proteger você. Porque, na hora que você faz um depósito de (ininteligível) PEP, ele devia acionar; na hora que alguém abre uma empresa e bota a Odebrecht como BO, devia acionar.

Então, houve uma falha, também, do sistema financeiro, em nos avisar que os meus executivos estavam pagando a PEP. Porque, se o sistema financeiro tivesse feito a parte dele, talvez, muitas dessas propinas não tivessem ocorrido.

Porque, o sistema financeiro, você...

O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): O que é PEP?

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Política (ininteligível), é o seguinte: quer dizer, em tese... em tese, o sistema financeiro não



1º DE MARÇO DE 2017

pode permitir que você faça depósito em empresa. Então, quando eu vi que foi feito um depósito de vinte e três milhões na conta de Paulo Roberto, veio como surpresa. Porque, em tese, é o seguinte: não só o meu executivo não deveria ter feito aquele depósito, aquele pagamento ao...

Eu sabia que ele atendia interesses políticos do PP, mas uma coisa é atender o interesse (ininteligível), a outra coisa é pagar o diretor. E, mais ainda, por que o sistema financeiro aceitou que houvesse aquele pagamento?

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Absurdo. Previsto em contrato, não?

O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Ainda sobre o João Santana, o senhor afirmou aqui que era possível que se efetuasse o pagamento e só se desse baixa muito tempo depois.

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não. Era... o... era possível que houvesse a autorização para pagar; o meu compromisso de pagar. Mas o desembolso efetivo ocorresse muito tempo depois.

O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Então, é possível que desembolsos em 2014 se refiram...

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Ah, com certeza. É por isso... é por isso que o Berto pode precisar se o que eu me incu... Eu comentei isso, quer dizer, eu não sei se aquilo que eu me comprometi para a eleição de 2014 com João Santana, eu não posso afirmar se foi efetivamente pago. Com certeza alguma coisa foi, porque ele não tem como fazer campanha sem receber alguma coisa.

É... eu sempre dizia o seguinte: pelo... o lucro, ele consegue postergar, mas o custo não. Então, eu acho que alguma coisa ele deve ter recebido ao longo da campanha; nem tudo. Mas o Hilberto pode precisar.



1º DE MARÇO DE 2017

- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): O senhor acha possível ter pago a ele, nesse período, mais de setenta milhões? É isso?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Em relação à campanha de 2014, eu acho que não... que nem foi direcionado 2014, para a campanha de 2014, para ele. Mas, envolvendo, por exemplo...
- É que... é que daí tem uma confusão, porque nesse período envolveu duas grandes campanhas no exterior, que ele apoiou depois fiquei sabendo e que foram montantes altos. É... e, aí, por conta dessas duas campanhas no exterior, que foram montantes altos, talvez possa ter tido esse (FALHA NA GRAVAÇÃO) não necessariamente relativo a Brasil.
- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Quais foram essas campanhas?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Porque, aí, como...
  - O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Essas duas?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Como... esse é um dos temas que eu imagino que, talvez, esteja... é... um daqueles que...
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Veja, até porque há um...
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Para a colaboração...
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Há um executivo da Odebrecht que vai poder trazer esses elementos, não é? Em relação ao João Santana...
- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): É que esse nós não chamamos ainda.



1º DE MARÇO DE 2017

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Qual?

O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): O Hilberto Silva ainda não foi chamado.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Não. Ainda não está na...

- O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): É, esse apareceu hoje, mas...
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Ministro, só para concluir, esse assunto... esse assunto de Hilberto Silva, eu digo o seguinte: O Hilberto Silva tinha dois... é... um... tinha dois... pessoas que trabalhavam com ele: é o Fernando Miggliaccio e... e o... Luiz... e o Luiz Eduardo. Talvez... tem que avaliar, talvez, com a... os advogados da empresa podem dizer, quem é que tem essa informação. Porque Hilberto teve um problema de um tumor cerebral e perdeu meio o controle nos últimos anos. Então, talvez, essa informação...
- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Quais são os nomes? Fernando Miggliaccio...?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Fernando Miggliaccio e Luiz Eduardo. Então...
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Eles são de onde? Salvador também?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Eles são de Salva... eles... não sei se são de Salvador, mas os dois é que trabalhavam... então, talvez, a informação precisa...
- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Luiz Eduardo de quê?



1º DE MARÇO DE 2017

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Luiz Eduardo Soares, que é um colaborador. E o... e o Fernando Miggliaccio, que eu acho que é um cara que está na Suíça – não sei como é que ele está.

Então, talvez, a informação mais precisa – até para ser eficaz, esteja com um dos dois e não necessariamente com o Hilberto.

- O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): O Fernando Miggliaccio não é colaborador?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Ele, acho que estava na... tinha uma questão aí que ele estava na Suíça.
- A DOUTORA JULIANA FONSECA DE AZEVEDO (advogada): Na Suíça. Ele estava na colaboração, mas a gente não teve acesso, também.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: A gente não teve acesso.

- O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): E os advogados do Fernando Miggliaccio e Luiz Eduardo?
- A DOUTORA JULIANA FONSECA DE AZEVEDO (advogada): O Ministério Público Federal deve ter a informação.
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Na minha... é... na minha opinião, só para ser, talvez, preciso, é, talvez, buscar da empresa que já tem o apoio dos dois, qual é... quem tem a informação mais precisa, se é Luiz Eduardo ou Hilberto.
- O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): Quem seria o advogado, doutor?
- O DOUTOR LUCIANO SELBENS (advogado): Você pode checar, Ju?



1º DE MARÇO DE 2017

A DOUTORA JULIANA FONSECA DE AZEVEDO (advogada): Eu checo. Agora, o Luiz Eduardo é colaborador no âmbito do acordo da Odebrecht.

O DOUTOR LUCIANO SELBENS (advogado): E o Hilberto Silva também.

A DOUTORA JULIANA FONSECA DE AZEVEDO (advogada): E o Hilberto também. Acho que é mais fácil, é o caminho mais curto.

- O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): Eu converso com a doutora, depois.
- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Já estou finalizando.
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Não quer fazer as três ao mesmo tempo?
- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): É. Em relação à presidenta Dilma, ela pediu ao senhor alguma doação em dois mil e dez?
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Dois mil e dez, ou dois mil e quatorze?
- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Dois mil e quatorze.
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não. Ela não precisou pedir, porque ela sabia que a gente estava contribuindo, a gente tinha uma relação e ela sabia que a gente tinha acertado com o Guido. É... eu deixei claro isso para ela.
- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Ela, pessoalmente, nunca esteve com o senhor pedindo doação?



1º DE MARÇO DE 2017

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Nunca teve, porque não precisava. Ela... ela sabia que eu tinha acertado com o Guido. Eu sa... eu deixei claro com ela que tinha acertado com o Guido; nunca precisou.

O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Sobre pagamentos ao João Santana, em algum momento a presidenta Dilma pediu ao senhor para pagar o João Santana?

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não. Mas ela sabia. Ela... quem pedia os pagamentos específicos era o Guido. Mas ela sabia.

O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Como que o senhor sabe que ela sabia?

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não. Na minha conversa com ela, ela deixava claro. Veja bem, porque... o que é que eu falava? Eu... eu... eu procurava... lógico que tem... é... a... também, a questão seguinte: eu não precisava ficar falando para a presidente da República: "Ó, paguei dez... o Guido pediu." Mas eu checava, de alguma maneira, para saber se algumas orientações do Guido estavam batendo com ela. E também procurava saber, porque eu não queria ter uma relação... eu... é importante para mim que ela soubesse a... a dimensão da nossa relação. Ela precisava saber. Eu... eu não podia ficar doando a... a pedido de Guido, cento e cinquenta milhões, sem ela saber que eu estava doando cento e cinquenta milhões.

Por exemplo, a preocupação que eu tinha era o seguinte: como a maior parte ia para o João Santana, ia aparecer na doação oficial que a Odebrecht deu dez milhões. Aí, ela ia cobrar: "Pô, Marcelo, você só deu dez milhões." Então, eu tinha uma preocupação, óbvio, de dar para ela a dimensão da minha doação e de ela saber que grande parte disso estava indo para João Santana. E ela sabia. Eu dizia: "Olha, aquele seu amigo está sendo bem atendido."



1º DE MARÇO DE 2017

Então, isso ela sabia, ela nunca precisou pedir, porque esse assunto eram tratados por Guido; então, ela não precisou pedir.

- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): O senhor nunca disse a ela que teria pago algo a João Santana por Caixa Dois?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Eu nunca disse a ela, e nem precisei dizer a Guido, que era Caixa Dois. Não era difícil inferir que, pelo valor que a Odebrecht doava oficialmente, vis-à-vis...
- É... da mesma maneira que eu não cheguei para (ininteligível). Eu não chegava para Hilberto e dizia: "Hilberto, pague via Caixa Dois." Mas é óbvio que... se eu disser aqui que foi decisão dele, eu estou mentindo. Porque...
- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): O senhor nunca mencionou? O senhor está inferindo que eles poderiam saber, mas o senhor nunca disse?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não. Se ela sabia da dimensão da nossa... se ela sabia da dimensão da nossa doação, cento e cinquenta milhões, ela sabia que a doação oficial era dez...
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Mas é possível que ela não soubesse...
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): É possível...
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): da doação de dez milhões, também.
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): É possível. Eu nunca...



1º DE MARÇO DE 2017

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Desculpe. Esse ponto é importante, como também no caso do presidente Temer.

O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Então, deixa ser preciso...

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Ou seja, uma coisa é se imaginar, com base nas informações que temos – quer dizer, numa conversa – que a outra pessoa tem o mesmo grau de conhecimento preciso.

Por isso, a pergunta que foi feita em relação ao presidente Michel Temer – e também agora, repetindo, quanto à presidente Dilma: se foi tratado diretamente com eles acerca de pagamento dos dez milhões e dos cento e cinquenta milhões, via Caixa Dois? É possível a uma pessoa racional imaginar que os assessores levam essa informação ao seu chefe? Em tese, é. Mas a pergunta, para fins probatórios, é outra: se foi tratado diretamente?

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Excelência... é... no caso, é fácil dizer que não foi, porque se tratou de um único jantar; e eu sei que naquele jantar não se falou.

Então, no caso de Michel, eu consigo ser mais...

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Preciso.

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Preciso.

No caso da Dilma, eu quero lembrar o seguinte: é uma relação... é... de várias reuniões, entendeu? Onde a ú... sendo preciso, a única coisa que eu tenho certeza que eu e ela em algum momento falamos, é que ela sabia da dimensão do



1º DE MARÇO DE 2017

nosso apoio, ordem de grandeza, certo? E sabia que eu era responsável por grande parte dos pagamentos a João Santana. Ponto. Isso era o que ela sabia.

O restou, eu estou inferindo. Mas, esses dois pontos, se sabia. Agora, eu não posso precisar, diferentemente do assunto de Michel, que eu posso ser preciso e dizer: "Olha, não foi tratado; esse assunto veio através do Cláudio Melo com o Michel." Porque foi uma única reunião que eu tive com o Michel.

O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Já entendemos. É um sentimento do senhor, porque não tem um fato concreto: ela pediu isso ou pediu...

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não. A única coisa que eu posso afirmar, não é... aí eu posso afirmar, é que ela sabia da dimensão do nosso apoio, porque eu fazia questão de deixar ela evidente que eu tinha uma dimensão de apoio dessa. Porque até eu não queria que ela olhasse uma doação eleitoral e visse. E ela tinha. Agora, ela não sabia como essa doação se dava. E ela sabia que eu era responsável por pagamentos a João Santana. Ponto.

A única vez que eu precisei ela de informações foi já pós-eleição, do risco da contaminação. Aí, eu fui mais específico com ela e disse: "Olha, tem aqui tantos milhões que está contaminado." Ponto.

O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): E ela demonstrou não conhecer nada?

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Ela demonstrou não preocupação. Ela... ela... não... não demonstrou nem conhecimento, nem... Ela não podia demonstrar não conhecimento, porque esse assunto que... pagar João Santana e doação, ela sabia, mas ela demonstrou não preocupação. Mas ela também não... não entrou na...



1º DE MARÇO DE 2017

O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Por último, pura matemática, ministro – dez segundos. O senhor disse aqui que, dos cento e cinquenta milhões, foram três os pagamentos? Por terceiros, o senhor não sabe...

- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Eu não disse que foi cento e cinquenta. O que eu disse foi o seguinte: eu tinha, em março...
- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Até cento e cinquenta.
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): ... até cento e cinquenta. Eu não acho que foi gasto tudo. Eu não acho que foi... Até pela dificuldade que a gente tinha de operacionalizar. Porque, se não houvesse os terceiros, eu tinha parado nos dez milhões e no João Santana. Aí, surgiu os terceiros.
- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): O senhor não sabe quanto foi?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não. Os terceiros, eu não sei quanto foi.
- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Para João Santana, o senhor não sabe quanto foi, vai ser com o Hil... com o Hil...
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Ele pode dizer quanto foi.
- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): ... com o Hilberto.
- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): A última pergunta. Sobre o jantar que houve, no Palácio do Jaburu, eu gostaria que deixasse bem claro: não houve nenhum pedido de doação para a campanha presidencial?



1º DE MARÇO DE 2017

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não. Absolutamente.

O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Foi uma ajuda para...

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Foi ajuda. A... a informação que Cláudio me trouxe foi que Padilha tinha procurado ele, a pedido de... de... de Michel. Não me lembro de Cláudio ter dito que Michel que procurou ele, foi... acho que... que foi Padilha... para apoio a alguns... candidaturas que... que o Michel iria apoiar dentro do PMDB.

O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Bom, só para finalizar, o senhor disse que, desse total, seis milhões foram para Paulo Skaf. O senhor se lembra como foi? Quais as empresas do grupo que teriam doado?

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): É... o que eu estou dizendo. Eu acho que... esse assunto eu deleguei para os nossos executivos em São Paulo. Aí, é seguinte: parece que ele acabou doando alguma coisa antes da eleição, e acabou não doando... é... uma parte... uma grande parte. Aí, essa dívida ficou. Aí, depois da campanha, o Duda, que é o marqueteiro do... do... do Paulo Skaf, veio cobrando essa dívida. Aí, eu soube que essa dívida... que o valor não tinha sido doado. Aí, o Duda veio com uma equação para... para pagar. Aí, eu: "Ok, tá bom." Então, eu direcionei internamente e esqueci o assunto. Aí, a equação que ele deu não foi resolvida. Em janeiro ele procura meu pai. Aí, meu pai... eu falei: "Pai, manda Duda me procurar." Aí, eu falei: "Oh, Duda, você que deu solução e depois você diz que não viabiliza?

Aí, eu... eu direcionei internamente para resolver. Aí, eu sei que Duda tinha também acordado com outro... com outros empresários, para apoio a outros (ininteligível) que nem sei. Então, encontraram uma equação lá, que não me



AUDIÊNCIA DO SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT

#### AUDIÊNCIA DO SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT SEM REVISÃO DOS ORADORES

1º DE MARÇO DE 2017

pergunte como é. Eu... eu direcionei internamente, eu não sei como foi dado. É... algumas... eu sei, uma era um contrato, assim, de crise...

- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Não, mas o que interessa é que na época não foi pago, então. Os seis milhões não foram doados?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não. O... alguma coisa pode ter...
- O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Mas não os seis?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não, não. Não, não. Não foi seis, não. Grande parte não foi.
  - O DOUTOR FLÁVIO CROCCE CAETANO (advogado): Ok. Perfeito.
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): E os quatro milhões, eu não sei como é que foi acertado, via (ininteligível).
- O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): mais alguma pergunta, os doutores?
- ORADOR NÃO IDENTIFICADO: (ininteligível): Uma dúvida aqui. O senhor falou que em 2009 houve uma contraprestação de cinquenta milhões de reais...
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Contrapartida específica.
- ORADOR NÃO IDENTIFICADO: É. Com certa contraprestação, cinquenta milhões de reais, a questão de (ininteligível) da crise. Esse depósito se deu quando, efetivamente?



1º DE MARÇO DE 2017

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não. É... é... não é o depósito.

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Desculpe, a pergunta já foi feita.

## ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Já foi feita?

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): A pergunta já foi feita, foi respondida, e eu posso responder. Os cinquenta milhões, da mesma forma que os sessenta e quatro, foram disponibilizados na conta, para uso futuro. Os sessenta e poucos milhões foram utilizados antes das eleições de dois mil e dez; e os cinquenta milhões, que, primeiro, integravam a Conta Italiano, depois, houve a transição – mas não é uma transição física – para a Conta Pós-Italiano.

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Havia o crédito.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Ah, então havia um crédito? Havia duas contas, por assim dizer, virtuais: Italiano e a Pós-Italiano? É isso que me interessa.

Sem mais perguntas.

- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Agradeço. Doutor Bruno.
- O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): Só para combinar com os advogados, requerimentos hoje, não temos?

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Só a vista, não é?

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Não, vista disso aqui, por enquanto não.



AUDIÊNCIA DO SENHOR MARCELO RAHIA ODERRECHT

# AUDIÊNCIA DO SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT SEM REVISÃO DOS ORADORES 1º DE MARÇO DE 2017

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Depois fazemos o requerimento. Na segunda-feira. O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Não. Eu sugiro que os requerimentos sejam feitos já agora. O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): Doutor Alckmin. O DOUTOR JOSÉ EDUARDO ALCKMIN (advogado): Sem requerimentos. O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): Doutor Gustavo? O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): (ininteligível) Hilberto Silva. Parecer que ele foi tão referido aqui que precisa ser ouvido. O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): É. Mas este parece que está enfermo, não é isso? O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): Esse está enfermo. O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Então, o outro qual seria mesmo? O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Luiz Eduardo. O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): É que, na verdade, eu acho que as informações, de fato, quem tem, vai ser o Luiz Eduardo.

O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Luiz Eduardo Soares?

Porque eu acho que...

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): É.



1º DE MARÇO DE 2017

O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): Que não seja o que está na Suíça.

- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Esse é o meu medo.
- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): O Fernando é Miggliacci ou Miggliaccio?

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Fernando Miggliacci. Eu não sei a quem... não sei a quem o Hilberto delegava esse assunto. Mas eu acho que, como tem... está no sistema, e o Luiz Eduardo conhece o sistema, eu acho que...

Agora, o importante é que... é que o Luiz Eduardo faça a pesquisa antes, para a gente ter informações precisas.

O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): O Hilberto está doente? Não tem como prestar depoimento?

O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Não... A bem da verdade, ele passou um tumor e... é... ficou... Eu não sei. Eu acho o seguinte, talvez ele (ininteligível), mas talvez vocês tenham dele as informações mais imprecisas do que as minhas, que eu estou dando. E eu acho que, pelo que eu vi, depois, ele delegava tudo para Luiz Eduardo e para Fernando Miggliaccio, tá? Inclusive, parte da confusão foi esse... ele descobriu, foi isso aí. Quer dizer, ele já não estava...

ORADOR NÃO IDENTIFICADO (ininteligível)

- O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): Os doutores vão requerer, exatamente, o quê?
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Não, já requereram, os dois. E está deferido.



1º DE MARÇO DE 2017

O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Luiz Eduardo Soares e (ininteligível), não é?

- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Não. Esse que está na Suíça, não. Porque, convenhamos, seria...
- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Ah, mas ele está na Suíça mesmo?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): Ele está preso na Suíça.
- O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): Proponho que a gente faça a audiência na Suíça.
- ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Mas não está mais preso na Suíça, não.
- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): De qualquer forma, está fora do país.
- ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Vamos avaliar. Ficam esses dois, hoje, a gente avalia. Se houver possibilidade, se ele estiver no Brasil...
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Então, ficam deferidos esses dois. Mais alguma diligência?
- ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Em relação ao depoimento de Fernando Reis...
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Quem é Fernando Reis?
- ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Fernando Reis e... deu hoje detalhes aqui que, tanto Fernando Reis como... mas...



1º DE MARÇO DE 2017

O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): De amanhã. Às duas de amanhã.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Que eles não têm detalhes sobre o...

O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): Pelo que o depoente está falando, as duas testemunhas de amanhã, pelo que o Marcelo colocou, não sabem nada sobre campanha; a única coisa é sobre coligação – essa última, não é?

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Essa informação é importante.

- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): É. Mas eu acho o seguinte: tudo que eu acho que os dois sabem, o Alexandrino sabe com mais detalhe. É porque o Júnior era líder do Alexandrino. Ele era líder, mas esse assunto o Alexandrino tratava diretamente comigo.
- O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): Mas o Benedito tinha essa relação com o Alexandrino?
- O SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT (depoente): É. Eu acho que, na verdade, o Alexandrino é que vai... Eu não consigo entender nenhuma informação que Fernando e Júnior tenham que não seja via Alexandrino. Eu, na minha visão...
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): De toda sorte está marcado, vamos fazer.
- O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): Doutor Nicolao, algum requerimento?
- O DOUTOR NICOLAO DINO (vice-procurador-geral eleitoral): Nenhum requerimento específico, apenas manifestar a inexistência de nenhuma oposição à oitiva das duas testemunhas.



### AUDIÊNCIA DO SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT 1º DE MARÇO DE 2017 SEM REVISÃO DOS ORADORES

- O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): As duas testemunhas. Eu vou tentar localizar amanhã os endereços, já avisando que se estiver na Suíça eu vou entrar em contato.
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Não. Da Suíça, não foi nem pedido.
- O DOUTOR NICOLAO DINO (vice-procurador-geral eleitoral): Não, não. Alexandrino e Luiz Fernando.
- O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): É preciso esclarecer o seguinte, aqui, ministro: foi pedido Fernando Miggliaccio...
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Não. Houve desistência.
- O DOUTOR GUSTAVO GUEDES (advogado): Hilberto Silva e Luiz Eduardo.
- O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): Ministro, cabe deferir do Hilberto, também, que é...
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Está deferido. Veja, não podemos saber se ele pode depor, ou não. Evidentemente, que se não estiver em condições de saúde, longe da Justiça Eleitoral querer forçar alguém que está doente.
- O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): Doutor Nicolao, nenhuma, não é?
- O DOUTOR NICOLAO DINO (vice-procurador-geral eleitoral): De acordo.
- O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Agradeço então ao doutores advogados, ao Senhor Marcelo, e a todos



SEM REVISÃO DOS ORADORES

AUDIÊNCIA DO SENHOR MARCELO BAHIA ODEBRECHT

1º DE MARÇO DE 2017

que estão aqui. E peço desculpas aos advogados, se fui um pouco ríspido em relação ao documento.

O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): Doutores, os senhores assinaram um termo agora, eu vou fazer um termo complementar, com os requerimentos e os deferimentos.

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Eu queria agradecer ao Tribunal Regional Eleitoral, aos dois desembargadores, pelo apoio, e a todos os servidores que estão aqui, numa quartafeira de cinzas. Nós trabalhamos na quarta-feira de cinzas; não é assim em todo o país.

Obrigado.

O SENHOR BRUNO CÉSAR LORENCINI (juiz auxiliar): Agradecemos aqui. Doutor, obrigado.